



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



RELATO DE EXPERIÊNCIA

O TRABALHO JORNALÍSTICO NAS TVs LEGISLATIVAS

ESTADUAIS EM TEMPOS DE EXTREMA DIREITA:

CONTRIBUIÇÕES DA TRIANGULAÇÃO METODOLÓGICA

Bruna Mastrella; brunamastrella@gmail.com (autora)¹

Liziane Guazina; guazinaliziane@gmail.com (orientadora e coautora)²

RESUMO

Este trabalho discute as escolhas metodológicas empregadas em uma tese de doutorado sobre o trabalho de jornalistas que atuam nas emissoras de TV das Assembleias Legislativas Estaduais e Distrital (TVLs Estaduais) em um contexto de avanço da extrema direita no Brasil. Para realizar esta investigação, que tem inspiração etnográfica, combinamos diferentes técnicas de pesquisa: entrevistas estruturadas e em profundidade, questionário e observação participante. Neste artigo, buscamos detalhar como cada técnica de pesquisa foi adotada com o objetivo de acessar a comunidade de jornalistas das TVLs Estaduais.

PALAVRAS-CHAVE

Triangulação metodológica. Pesquisa multimétodos. Observação participante. Survey. Entrevistas em profundidade.

1. INTRODUÇÃO

Desde as eleições de 2018, os parlamentos brasileiros estão cada vez mais dominados por partidos de direita e, especialmente a partir do pleito de 2022, seguem ainda mais envoltos em práticas e discursos de parlamentares associados à extrema

¹ Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de Brasília e jornalista na Assembleia Legislativa de Goiás.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de Brasília e pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informativas (INCT-DSI).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



direita. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), esses partidos ocupam mais de 60% das cadeiras do Congresso Nacional atualmente. De maneira geral, os parlamentos subnacionais reproduzem essas disputas político-partidárias embora nos estados do Nordeste este movimento não se dê de maneira tão marcante e homogênea, pois são mais influenciados pelas alianças políticas locais.

Como estruturas pertencentes ao patrimônio do Poder Legislativo, as emissoras instaladas nas ALs e na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), conhecidas como TVs Legislativas Estaduais (TVLs Estaduais), são testemunhas privilegiadas desse endurecimento dos tempos atuais e, claro, não passariam incólumes a ele. O trabalho dos(as) jornalistas que atuam nestas emissoras é o objeto de pesquisa desta investigação, que buscou responder à seguinte pergunta: como o avanço da extrema direita repercute nas TVLs Estaduais e é percebida por seus jornalistas? O principal objetivo foi compreender como e em que medida esse contexto político influencia as rotinas de produção e interfere em aspectos editoriais³.

Para cumprir os objetivos da pesquisa, optou-se por uma investigação multimétodos com inspiração etnográfica que combina entrevistas estruturadas complementadas por pesquisa documental, a aplicação de um questionário on-line e entrevistas em profundidade feitas com jornalistas das TVLs durante observação participante nas ALs de Minas Gerais, Bahia e Santa Catarina. A seguir, apresentaremos um breve panorama sobre a fundação das TVLs no Brasil, seguida por uma seção que detalhará o desenho metodológico desta investigação.

2. SURGIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DAS EMISSORAS LEGISLATIVAS NO BRASIL

³ Esta pesquisa apresenta um recorte da tese de doutorado da primeira autora, intitulada **Parlamentos subnacionais em tempos de extrema direita: um estudo sobre as TVs Legislativas Estaduais**, defendida no dia 23 de fevereiro de 2026 no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de Brasília.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



As emissoras legislativas são uma cadeia de canais instituídas pela Lei do Cabo (Lei nº 8.977/1995) com a missão de documentar e transmitir, preferencialmente em tempo real, as deliberações dos nossos parlamentos. Elas compõem os serviços de radiodifusão pública de sons e imagens inicialmente ofertados via TV a cabo e desde a segunda metade dos anos 2000 passam também a transmitir em sinal aberto e digital. Atualmente, as TVLs já incorporaram plenamente os padrões contemporâneos de consumo audiovisual por meio da oferta de conteúdo sob demanda via *streaming* (Lara; Silveira, 2023).

Os canais legislativos são um conjunto de programação audiovisual que tem as atividades do parlamento como o tema preferencial de suas transmissões (Santos, 2006) e integram um grupo de dispositivos de comunicação institucional no interior dos parlamentos conhecidos como mídias legislativas (Barros; Bernardes; Rodrigues, 2011). Algumas razões motivaram a criação desses canais, que podem ser resumidas em três discursos predominantes: 1) publicidade e transparência de atos oficiais; 2) oferta de um noticiário alternativo ao da mídia *mainstream*; 3) aprofundamento e visibilidade dos trabalhos legislativos desconhecidos por parte da sociedade.

Ao permitir que acompanhem as deliberações legislativas em tempo real e sem cortes, ainda que a distância, as atuam como ferramentas de transparência e *accountability* dos parlamentos (Jardim, 2008; Melo, 2014; Carvalho, 2014). Ademais, segundo Renault (2004), os canais parlamentares são ferramentas que reduzem as assimetrias de informação sobre os ritos legislativos.

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) iniciou o movimento de inaugurações de TVLs ao instituir o próprio canal em novembro de 1995; seguida pelo Senado Federal, que colocou sua emissora em funcionamento, em caráter experimental, em fevereiro de 1996. Atualmente, todas as 26 ALs e a CLDF, o Congresso Nacional, além de centenas de câmaras municipais, têm a própria emissora parlamentar.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Desde que foram criadas, as TVLs adotaram a linguagem jornalística como meio de difusão de conteúdo. O jornalismo, então, assumiu o protagonismo no papel de apresentar conteúdos informativos dos legislativos capazes de preencher grades de programação com produção própria (Golembiewski; Flores, 2021). Nas TVLs brasileiras, a organização dos trabalhos segue as rotinas de produção de uma redação de jornal convencional. Parte obrigatória dessa rotina envolve a cobertura jornalística das sessões plenárias, reuniões de comissões permanentes, audiências públicas e demais atividades que envolvam o parlamento. Por essa razão, os jornalistas se tornaram uma mão de obra numerosa nestes espaços.

3. DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para executar esta investigação, fizemos uma conjugação de diferentes técnicas de pesquisa: 1) entrevistas estruturadas auxiliadas por pesquisa documental feitas com as chefias das TVs; 2) *survey* on-line aplicado a jornalistas que trabalham nas TVs; e 3) observação participante e entrevistas em profundidade. Conhecida como pesquisa de métodos mistos ou triangulação, que combina métodos qualitativos e quantitativos, é uma maneira de encarar um mesmo objeto de estudo por diferentes perspectivas (Flick, 2015). A articulação entre os diferentes procedimentos adotados está sintetizada no diagrama abaixo:



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

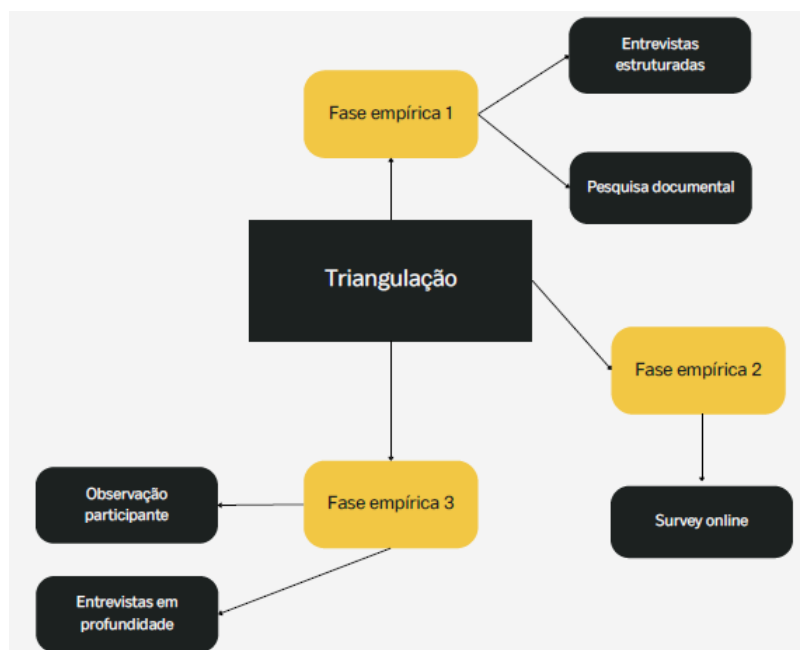
Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Figura 1: Diagrama da triangulação metodológica da pesquisa



Fonte: elaboração própria

Para (Flick, 2015), ao agregar diferentes fontes de dados e perspectivas, a triangulação amplia a validade dos resultados da pesquisa e permite compensar as limitações de cada método empregado, mas sem lhes retirar a autonomia posto que são complementares. Nas subseções seguintes, teceremos avaliações críticas sobre os pontos fortes e fracos de cada etapa empírica.

3.1 Etapa empírica 1: mapeando as TVLs Estaduais

A etapa empírica 1 teve o objetivo de compor um quadro atualizado sobre o funcionamento de todas as TVLs Estaduais, o que inclui identificar seus modelos de gestão administrativa, o número de jornalistas empregados e suas respectivas



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



categorias funcionais. Para executá-la, contatamos diretorias, gerentes e/ou chefias das TVLs para que respondessem uma série de perguntas previamente elaboradas. Das 27 chefias de TVLs, 21 participaram da pesquisa.

Complementamos o mapeamento com uma pesquisa documental, o que envolveu a coleta de documentos nos portais de transparência das ALs, como contratos de licitação de empresas que prestam serviço para as TVLs. Essa frente de trabalho foi reforçada com pedidos de Lei de Acesso à Informação (Lei Federal nº 12.527/2011) direcionados às ALs do Amapá, Amazonas, Espírito Santo, Paraíba, Piauí e Rio de Janeiro. Destes pedidos, protocolados entre os meses de agosto e setembro de 2025, obtivemos respostas das TVLs do ES e PB.

Ao fim, consideramos satisfatório o resultado dessa etapa empírica ainda que nosso levantamento tenha algumas lacunas, já que conseguimos apenas dados parciais das TVLs do RJ, AM e PI. De qualquer forma, foi possível reunir um conjunto de dados importantes sobre o funcionamento dos canais legislativos estaduais.

3.2 Etapa empírica 2: observação participante e entrevistas em profundidade

A segunda etapa foi dedicada à observação participante (ou investigação etnográfica), que consiste no trabalho empírico *in loco* para acompanhar fenômenos que se pretende compreender, como “comportamentos, estilos de vida, religiões, culturas, consumo do conteúdo midiático, tribos humanas e não humanas etc” (Krohling Peruzzo, 2017, p.169). Consideramos que esta etapa foi uma das mais importantes para acessar a comunidade de jornalistas das TVLs Legislativas.

Adotamos a observação participante por entendermos que o ambiente regulatório, isto é, o espaço em que o trabalho jornalístico é executado é uma variável determinante quando se busca examinar os processos de negociação de estatutos e convenções com atores sociais de fora do mundo do jornalismo. É justamente o caso de um parlamento, onde esses jornalistas e parlamentares não estabelecem a relação



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



convencional jornalista-fonte apenas. Observar de perto esse ambiente regulatório é também importante para se compreender os processos de construção identitária e de autonomia profissionais (Ruellan, 2017; Langonné, 2019).

Foram visitadas a TV ALMG (Assembleia Legislativa de Minas Gerais), TV Alba (Assembleia Legislativa da Bahia) e TV AL (Assembleia Legislativa de Santa Catarina). A observação participante totalizou 99 horas – uma média de 6,6 horas diárias de trabalho que também foram aproveitadas para a realização das entrevistas em profundidade. Dezesete jornalistas (oito homens e nove mulheres) foram escolhidos(as) com base na disponibilidade deles(as), sendo sete em MG, cinco na BA e cinco em SC.

Consideramos a realização desta etapa uma das mais fundamentais para a investigação, pois foi possível acessar as percepções dos profissionais, principalmente quanto a assuntos mais delicados, como insatisfações e queixas sobre o ambiente de trabalho, o desempenho parlamentar e sobre a atual conjuntura política.

3.3 Etapa empírica 3: elaboração e aplicação do *survey*

Para complementar o aspecto quantitativo desta pesquisa, aplicamos um questionário on-line para jornalistas das 27 TVLs. Esse método possibilita a obtenção de um grande volume de informações, sejam factuais ou subjetivas, de um conjunto de indivíduos da amostra. Pesquisas com este desenho, segundo Parizot (2015), têm o objetivo de medir a frequência relativa de certas características, atitudes, comportamentos, opiniões e, assim, estabelecer relações entre elas.

O objetivo inicial era obter uma amostra probabilística, ou seja, “todos os indivíduos de uma população devem ter a mesma chance de ser selecionados para que se produza uma amostra probabilística” (Gramacho, 2023, p.148). Além das chefias das TVLs, buscou-se a colaboração da Associação Brasileira de TVs e Rádios Legislativas (Astral), pois a entidade possui canal direto com representantes das



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



emissoras do segmento. A meta era que esses contatos repassassem o questionário aos(as) profissionais de maneira que todos(as) tivessem as mesmas chances de participar da pesquisa. Essas frentes de trabalho, contudo, foram insatisfatórias. Complementou-se a formação da amostragem com a técnica bola de neve – útil para estudar populações dispersas e quando não há meios de garantir que todos tenham as mesmas chances de serem abordados (Vinuto, 2014).

O questionário foi aplicado entre maio e julho de 2025 e recebeu 33 respostas válidas de jornalistas de 15 Estados e do DF. Apesar da amostra pequena, consideramos o resultado proveitoso. Conseguimos boa variação geográfica e um volume de informações suficiente para complementar as entrevistas em profundidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos o conjunto de dados obtidos pela triangulação metodológica bastante robusto e útil para conhecermos melhor as TVLs brasileiras. Com a primeira etapa empírica, mapeamos os modelos de gestão administrativa e os tipos de categoria funcional dos(as) jornalistas: se são comissionados, terceirizados, temporários ou concursados. Identificamos que as emissoras legislativas, em sua maioria, terceirizam bens, serviços e mão de obra operacional. A maior parte dos jornalistas atuam sob arranjos trabalhistas mais precários, frágeis e sem estabilidade. Os dados sociodemográficos mostram que esses(as) profissionais têm, majoritariamente, entre 31 e 40 anos, 60% são mulheres e quase metade se identifica como pardo(a).

Partindo agora para as questões mais subjetivas, consideramos que a combinação do *survey* com a observação participante e as entrevistas em profundidade foram decisivos para acessarmos a comunidade de jornalistas das TVLs Estaduais. Além disso, o conjunto de dados trazido por essa triangulação permite concluir que os(a) jornalistas percebem negativamente o atual contexto político, evidenciando que as ALs reproduzem as disputas nacionais embora essa tendência não se aplique de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



forma tão homogênea no Nordeste. Esse cenário repercute no comportamento parlamentar, marcado por condutas mais autoritárias, misóginas, resistentes ao diálogo, que desqualifica adversários, as instituições políticas e o próprio fazer político.

As tribunas, redutos simbólicos da persuasão e do debate, se tornam secundárias diante das redes sociais, onde muitos parlamentares depositam mais energia em busca de engajamento. Essa dinâmica afeta diretamente as rotinas de produção, sujeitas a diferentes tipos de interferência que se revelam em decisões editoriais mais complexas. Apesar dos limites impostos pela natureza institucional das TVLs, jornalistas buscam meios ativos de reação. Sintetizamos esse arranjo em três diferentes eixos: 1) empobrecimento do debate público; 2) aumento das zonas de tensão e dilemas éticos e editoriais para jornalistas e as emissoras; 3) interferências e subordinação coexistem com estratégias de autonomia e resistência.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Rachel. Transmissões ao vivo nas tvs legislativas: das exigências de transparência aos desafios atuais. **E-Legis**, Brasília, p. 29-50, ago. 2019. Disponível em: <https://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/article/view/511>.

BARROS, A. T.; BERNARDES, C. B.; RODRIGUES, M. R. O discurso fundador das mídias legislativas da Câmara dos Deputados. **E-Legis**, v. 7, n. 14, p. 7-25, 2014. Disponível em: <<https://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/article/view/191>>. Acesso em: 15 abril 2023.

CARVALHO, M. M. **Comunicação pública: função e legitimação das TVs legislativas federais**. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CRAIN, M.; GOFF, B. **Televised legislatures: political information, technology, and public choice**. Norwell: Kluwer, 1988.

GOLEMBIEWSKI, C.; FLORES, M. da R. 25 anos de TV legislativa no Brasil. **E-Legis**, Brasília, v. 14, n. 36, p. 73-94, 2021. Disponível em: <<https://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/article/view/665>>.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



GRAMACHO, W. **Introdução à metodologia experimental**. São Paulo: Blucher, 2023.

JARDIM, M. A. **Antenas do legislativo**: uma análise dos canais de televisão do Poder Legislativo no Brasil. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

KROHLING PERUZZO, C. M. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. **Estudios sobre las Culturas Contemporáneas**, vol. XXIII, 3, 2017, Universidad de Colima, México
Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31652406009>>

LANGONNÉ, J. et al. Os mundos sociais do jornalismo: introdução. **Sur Le Journalisme**, v. 8, n. 1, p. 12-16, 2019. Disponível em:
<<https://surlejournalisme.com/rev/index.php/slj/article/view/387>>.

LARA, G.; SILVEIRA, E. A transição do princípio do must-carry da comunicação pública para o cenário das plataformas digitais. In: **O futuro da TV**. Brasília: Edições Câmara, 2023.

MANIN, B. **The principles of representative government**. Cambridge: CUP, 1997.

MELO, P. V. Estado e Comunicação: uma análise das TVs Legislativas estaduais no Brasil. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

PARIZOT, I. A pesquisa por questionário. In: PAUGAM, S. (Org.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.

RENAULT, Letícia. **Comunicação e Política nos canais de televisão do Poder Legislativo no Brasil**. Belo Horizonte: ALMG, 2004.

RUELLAN, D. Um ser profissional – ou como percebê-lo. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 6-19, 2017. Disponível em:
<<https://doi.org/10.25200/BJR.v13n1.2017.962>>.

SANTOS, M.L.. Breve história da TV legislativa no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. **Anais**. São Paulo: Intercom, 2006.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI:
10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em:



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



<<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>>. Acesso em: 10 mar. 2026.